

A INCUBAÇÃO ARTIFICIAL DE OVO DE ARARA-AZUL *Anodorhynchus hyacinthinus* E REINTRODUÇÃO EM NINHO NATURAL

Marcos Roberto Ferramosca Cardoso, Vanessa Matias Bernardo e Neiva Maria Robaldo Guedes

PROJETO ARARA AZUL/UNIDERP - Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal.
Campo Grande-MS, projetoararaazul@uol.com.br

O Projeto Arara Azul, iniciado em 1990, é dedicado ao estudo da biologia, manejo e conservação da arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) na natureza. Ameaçada de extinção, o manejo desta espécie na natureza representa uma das alternativas para sua conservação. O ninho natural nº 214, encontrado em Manduvi (*Sterculia apetala*), no Refúgio Ecológico Caiman, foi ocupado pela primeira vez no ano de 1999 por um casal de arara-azul, havendo postura de 2 ovos no dia 17/08/99. Próximo a data da eclosão (16/09/99), os ovos desapareceram e o ninho foi encontrado vazio. Apesar do monitoramento constante não foi possível identificar os predadores. Uma segunda postura de mais 2 ovos foi observada nos dias 13 e 16/10/99. Os ovos foram incubados normalmente até o dia 30/10/99. No monitoramento realizado no dia 01/11/99 um dos ovos havia novamente desaparecido. Devido ao risco de predação do ovo restante, optou-se pela substituição por um ovo de galinha, o qual foi aceito pelo casal e a fêmea continuou chocando. Em seguida, o ovo verdadeiro foi mantido em uma incubadora (Nascedouro NP.70/Premium Ecológica Ltda.) com 70% de umidade e temperatura de 37,71°C. O desenvolvimento do feto foi avaliado com o uso de um ovoscópio improvisado. A eclosão ocorreu no dia 09/11/99 com o recém-nascido pesando 27 g. Ele foi mantido em um recipiente de plástico com serragem esterilizada. A pesagem e biometria foram realizadas com o uso de uma balança eletrônica OHAUS LS2000, paquímetro e régua. Sua manutenção na incubadora foi feita com administração de soro com glicose a 0,5% a cada 2 horas. A reintrodução no ninho natural ocorreu na manhã do dia 10/11/99, e nesse momento ele estava com 23 g de peso. Uma barraca camuflada foi montada a 30m do ninho para acompanhar o comportamento do casal. A observação foi feita com o auxílio de um telescópio Bauch & Lomb Zoom 60mm e binóculos 7x50 e 10x42. Numa ficha previamente elaborada, com categorias de comportamento e localização, foram anotadas todas as informações do casal a cada 5 minutos e cada registro foi considerado um Aðbout@ð. Durante 2 dias foram registrados um total de 236 Aðbouts@ð em 19 horas e 40 minutos de observação. Durante o primeiro dia de observação do comportamento do casal, a fêmea permaneceu a maior parte do tempo dentro do ninho (63,4%) e o macho fora de visão (41,1%). O monitoramento do filhote ocorreu 4 vezes ao dia, sendo: às 8:12, onde o filhote estava em perfeitas condições; às 11:37, onde foi possível observar um pouco de conteúdo semilíquido e translúcido em seu papo; às 15:48, onde seu papo já estava vazio e; às 17:54, onde continuava em bom estado de saúde, aquecido, forte, vocalizando e mantendo o mesmo peso medido pela manhã (23 g). Durante o 2º dia de observação, a fêmea permaneceu a maior parte do tempo dentro do ninho (74,2%) e o macho fora de visão (40,3%). Este dia foi caracterizado pela observação de uma nítida depressão e debilidade do filhote. Sendo assim, optou-se pela tentativa de fornecer uma alimentação caseira semelhante a oferecida pelo Zoológico de Curitiba. Devido a fraqueza, observou-se uma certa dificuldade na deglutição do alimento. No 3º dia, o ninho foi monitorado às 6:32 horas e o filhote foi encontrado morto sobre a cama com lesões no bico e o abdômen esmagado. Durante o monitoramento o casal, que estava na árvore do ninho, foi embora. O filhote foi recolhido, acondicionado e encaminhado para aos laboratórios da UNIDERP para estudo. Ainda não se sabe explicar o resultado de tais fatos. Suspeita-se que os pais eram inexperientes e por isso não alimentaram corretamente o filhote. Biologicamente é difícil entender como adultos investem tanto na reprodução (2 posturas) e não conseguem criar o filhote. Barros (1999, Congresso de Ornitologia Neotropical), teve uma experiência bem sucedida com a translocação de dois ninhegos de maracanãs selvagens (*Propyrrhura maracana*) para o ninho de um par híbrido com ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) e maracanã. Esperamos que no futuro estas experiências sejam úteis para o manejo de filhotes na natureza. Este trabalho teve o apoio do WWF Bð Brasil, Hyacinth Macaw Fund, Smart Family Foundation, Caiman, Toyota do Brasil, Fundação Manoel de Barros e Pousada Arara Azul.

Referência:

CARDOSO, M.R.F.; BERNARDO, V.M. & GUEDES N.M.R. A incubação artificial de ovo de arara-azul *Anodorhynchus hyacinthinus* e reintrodução em ninho natural. In: ENCONTRO DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIDERP, II, Anais, Campo Grande-MS, 2000, p.104-105.



INSTITUTO ARARA AZUL
Rua Klaus Sturk, 178
Jd Mansur - 79051-660
Campo Grande - MS
CNPJ: 05.910.537/0001-02
Inscr. Estadual: Isento
projetoararaazul@uol.com.br



www.projetoararaazul.org.br

